

2023: ANO DA RESISTÊNCIA

APESAR de todas as dificuldades, 2023, que começou com os criminosos atos terroristas da extrema direita nos ataques aos três poderes, em 8 de janeiro, durante mais uma tentativa golpista, encerra como o ano da resistência em defesa do Estado democrático de direito.

Houve avanços importantes no embate entre a civilidade e a barbárie, entre a democracia social e o fascismo bolsonarista. Executores, incentivadores e financiadores dos planos golpistas têm sido identificados, condenados e presos. Isto é fundamental para mostrar à sociedade que o crime não compensa.

O Brasil já é a nona economia do mundo, nos nove primeiros meses do ano o PIB cresceu 3,2%, bem acima do previsto, os investimentos públicos e privados estão retornando em bom ritmo, o desemprego caiu para 7,9%, a valorização do salário mínimo foi retomada, assim como significativos programas sociais que ajudam a socorrer o povo, a reduzir as desigualdades.

Arquivo CTB



REUNIÃO SAIDEIRA DO COPOM PRECISA REDUZIR 1% NA SELIC

A expectativa da sociedade, principalmente nos meios político e econômico, com a última reunião do ano do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, que acontece nesta terça e quarta-feira (12 e 13/12), é de uma redução maior do que meio ponto percentual, como tem ocorrido ultimamente, na Selic, hoje em elevados 12,25%.

A economia brasileira, que este ano registra bom crescimento do PIB, com alta de 3,2%, requer uma taxa anual de juro mais baixa, para acelerar ainda mais o desenvolvimento do país e diminuir a imensa dívida social que o Brasil tem para com os brasileiros.



Foto Divulgação

O melhor cenário para fechar o ano é o Copom reduzir em pelo menos um ponto percentual a Selic na reunião desta semana. E a expectativa para que isto aconteça ficou maior após a declaração do presidente do BC, Roberto Campos Neto, colocado no

cargo por Bolsonaro, de que "o ano de 2023 foi bem melhor do que o esperado".

Agora, cabe a ele ter responsabilidade política e social para ajudar a fazer a realidade econômica brasileira ficar ainda melhor. Menos Selic, mais desenvolvimento

Peso injusto sobre as mulheres no cuidado doméstico

Foto Divulgação



O mercado de trabalho é cruel com as minorias. As mulheres sabem bem. Entre os 10,8 milhões de brasileiros que estavam sem ocupação no ano passado, 63,4% eram do sexo feminino. Além disso, elas ainda são muito mais sobrecarregadas.

Das mulheres sem trabalho em 2022, mais de 2,5 milhões não tinham tempo para procurar emprego, por conta dos afazeres domésticos e dos cuidados a parentes, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A pesquisa mostra ainda que entre mulheres que buscaram emprego, 553 mil encontraram obstáculos relacionados as responsabilidades de casa, enquanto apenas 80 mil homens deixaram o trabalho por razões semelhantes, o que representa menos de 4% do total de pessoas do sexo feminino na mesma situação.

Os dados escancaram que o Brasil é um país machista e patriarcal. Um atraso. Não para por aí. Ainda tem as disparidades de renda e educacionais. A média de rendimentos dos homens foi 14,9% superior à das mulheres.

Quando o poder dita destinos humanos

Foto Divulgação

No Brasil, o genocídio foi reconhecido como crime a partir da Lei no. 2.889 de 1956. O caso mais famoso, em termos de repercussão internacional, de um genocídio julgado no país diz respeito ao chamado "massacre de Haximu", perpetrado por garimpeiros contra a população indígena Yanomami. Este ano, o massacre completou 30 anos.



No cenário devastador da história da humanidade, o Dia Internacional da Dignidade das Vítimas de Genocídio, 9 de dezembro, serve como solene lembrete das tragédias que moldaram a existência com brutalidade em nome do poder e da ganância.

No Brasil, o genocídio foi reconhecido como crime a partir da Lei no. 2.889 de

1956. O caso mais famoso, em termos de repercussão internacional, de um genocídio julgado no país diz respeito ao chamado "massacre de Haximu", perpetrado por garimpeiros contra a população indígena Yanomami. Este ano, o massacre completou 30 anos.

Outro trágico episódio da história brasileira

relacionado ao tratamento desumano em instituições psiquiátricas, especialmente no Hospital Colônia de Barbacena, em Minas Gerais, conhecido como o Holocausto Brasileiro, durante parte do século XX, que mantinham pessoas em condições deploráveis, que violavam os direitos humanos, mantendo cerca de 60 mil pessoas.